

GUIÃO PEDAGÓGICO

SERTÃ

(Guião 39)

PROGRAMA DE VISITAS DE ESTUDO

Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo



MÉDIO TEJO
COMUNIDADE
INTERMUNICIPAL

Cofinanciado por:

CENTRO 2020

PORTUGAL
2020



UNÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Apresentação

A Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT) determinou no seu *Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação* (PEDIME) um conjunto de medidas que, através da Educação, concorrem para a *coesão sustentável do território*.

Para responder ao *Programa de Visitas de Estudo*, medida integrada no PEDIME, e ao encontro da promoção da cultura científica, das artes e das competências metacognitivas (desenvolvimento de maneiras de pensar os problemas), estabeleceu como ação estratégica a construção de um conjunto de guiões pedagógicos de apoio a visitas de estudo.

O traço estruturante deste projeto foi a conexão entre *património*, *currículo* e *visitas de estudo*. A criação de 45 guiões pedagógicos, direcionados à planificação curricular e didática de visitas de estudo, foi organizada pelo CICS.NOVA e uma equipa de professores/investigadores, em articulação com a área da Educação, Cultura e Turismo dos Municípios e Agrupamentos que integram a CIMT e serviços educativos dos espaços.

A metodologia desenvolvida procurou promover a capacidade de *mobilização de conhecimento para a resolução de problemas* ou para o desenvolvimento de projetos que, partindo do contexto geográfico e cultural, possam conduzir o(a) aluno(a) a consolidar e a desenvolver os seus conhecimentos, bem como o desenvolvimento de competências sociais, cognitivas e metacognitivas.

Fomentar momentos de debate, reflexão conjunta, de configuração de soluções às problemáticas apresentadas fizeram parte dos objetivos deste projeto que alia a descoberta à criação e que *promove o conhecimento sobre o território da CIMT* como espaço de aprendizagem científica e cultural e o desenvolvimento do que poderemos designar por turismo escolar e *valorização de diferentes tipos de património*, tendo como público não só as escolas e agrupamentos de escolas da região, mas igualmente do resto do país.

Metodologia¹

Diversos estudos sobre o papel das visitas de estudo na educação apontam para a sua prática pedagógica como uma estratégia que promove o *desenvolvimento de competências intersociais e científicas e potencia as aprendizagens de diferentes áreas disciplinares*.

Partindo das perspetivas de currículo integrado questionou-se sobre **como planificar curricular e didaticamente visitas de estudo**.

A *integração curricular*, na prática, começa com a identificação de questões, temas organizacionais, unidades temáticas ou núcleos de experiências perante a aprendizagem. Assim, a estratégia metodológica privilegiada na construção destes guiões considerou uma aprendizagem baseada em problemas, formulados a partir do questionamento dos espaços a visitar, considerando os conteúdos curriculares do ensino básico e a metodologia de projeto, com a proposta de construção de um **portefólio de aprendizagens**.

A planificação *didática da visita de estudo* foi organizada segundo os pressupostos:

- **Validade** – atende à articulação entre espaço e currículo.
- **Utilidade** – compreende a oportunidade de explorar os conteúdos curriculares em novos ambientes educativos, catalisadores na mobilização de competências para a resolução de problemas.
- **Significação** – considera as experiências vivenciadas pelos(as) aluno(as) e está por isso associada à ligação entre o conhecido, o vivenciado e a novidade.
- **Adequação** - contabiliza o desenvolvimento integral de todos os(as) alunos(as) de acordo com os documentos curriculares, normativos.
- **Flexibilidade** - determina relações interdisciplinares, num ambiente pluri/multidisciplinar.
- **Avaliação** - atende à construção de instrumentos de monitorização e avaliação das aprendizagens, em articulação com os procedimentos organizacionais de autoavaliação e avaliação externa.

Os 45 guiões pedagógicos organizados constituem-se referências num *plano de desenvolvimento curricular de nível meso* e propõem práticas curriculares situadas sobre a intervenção didática, contextualizada e integrada,

¹ Organizada pela equipa científica.

mas a adaptar aos documentos internos que regem a ação educativa de cada agrupamento de escolas.

Espaço

A definição dos espaços reconhece uma análise prévia construída a partir de códigos reflexivos e de *carácter patrimonial, identitário e científico*.

Problemática

A problemática é desenvolvida tendo em conta o espaço e os conteúdos curriculares/programáticos das diferentes componentes ou área disciplinar/disciplina. Na problemática pode existir uma ou mais *questões nucleares* que orientam a construção do guião. A exploração da problemática deve contribuir para uma *melhor compreensão dos desafios locais/regionais*, impacto nacional e também pode conduzir a um projeto de valorização ou *intervenção pelo desenvolvimento sustentável da região*.

Conhecimentos e Competências

Partindo dos documentos curriculares, nomeadamente as aprendizagens essenciais e perfil do aluno, determinam-se os ciclos, anos de escolaridade, conhecimentos e respetivas competências, que de forma horizontal ou vertical promovem a interdisciplinaridade, nos processos e produtos da aprendizagem.

Fases da Visita de Estudo

Os guiões de visitas de estudo procuram potenciar as maneiras de pensar do(a) aluno(a) ao longo dos diferentes momentos, numa perspetiva investigativa. A partir da problemática definida, sugere-se a promoção da relação investigador/objeto, bem como a reflexão sobre a finalidade da atividade científica e a intencionalidade da aprendizagem.

Antes da visita de estudo

Construir a contextualização histórica sobre o espaço e as atividades a desenvolver com os(as) alunos(as) para a exploração da problemática, considerando e adaptando às diferentes componentes ou área disciplinar/disciplina. Fomentar, igualmente, a criação de hipóteses. Neste momento, estabelece-se o protocolo de preparação da saída e trabalho de campo, em articulação com o espaço, definindo a realização de uma visita guiada ou autónoma.

Durante a visita de estudo

Aplicar o protocolo de recolha de dados segundo os materiais didáticos/pedagógicos e instrumentais construídos, adaptado às diferentes componentes ou área disciplinar/disciplina e à tipologia de visita de estudo.

Após a visita de estudo

Implementar atividades que orientem os alunos a organizarem e a integrarem a aprendizagem efetuada antes e durante a visita, de modo a responderem à problemática de partida. Promover a divulgação das conclusões e recomendações da problemática estudada à comunidade. Finalizar o portefólio.

Avaliação

Portefólio, autoavaliação, entre outros instrumentos a definir pelo grupo de professores (as).

Oportunidades/Possibilidades do Guião-tipo:

- Reconfigurar o espaço e outros conhecimentos e competências.
- Promover a articulação entre guiões.
- Organizar outras problemáticas sobre o mesmo espaço, ou novos espaços para uma mesma problemática.

Referências:

- Anderson, D. M. (2013). Overarching goals, values, and assumptions of integrated curriculum design. *SCHOLE: A Journal of Leisure Studies and Recreation Education*, 28(1), 1-10
- Beane, J. A. (2016). *Curriculum integration: designing the core of democratic education*. New York: Teachers College Press.
- Behrendt, M., & Franklin, T. (2014). A review of research on school field trips and their value in education. *International Journal of Environment and Science Education*, 9, 235-245
- Chun, M. S., Kang, K. I., Kim, Y. H., & Kim, Y. M. (2015). Theme-Based Project Learning: Design and Application of Convergent Science Experiments. *Universal Journal of Educational Research*, 3(11), 937-942
- Dewitt, J. & Starksdieck, M. (2008). A Short Review of School Field Trips: Key Findings from the Past and Implications for the Future. *Visitor Studies*, 11(2), 181-197
- Pombo, O., Guimarães, H. M. & Levy, T. (1994). *Interdisciplinaridade: reflexão e experiência*. Coleção Educação Hoje. Lisboa: Texto Editora.
- Pombo, O., Guimarães, H. M. & Levy, T. (Org) (2006). *Interdisciplinaridade: Antologia*. Coleção Campo das Ciências. Porto: Campo das Letras.
- Rennie, L. J. (2007). Learning science outside of school. In N. Lederman & S. Abel (Eds.), *Handbook of research on science education*, 125-167. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Roldão, M.C. & Almeida, S. (2018). *Gestão Curricular - Para a Autonomia das Escolas e Professores*. Coleção Autonomia e Flexibilidade Curricular. Lisboa: DGE.
- Savery, J. R. (2015). Overview of problem-based learning: Definitions and distinctions. Essential readings in *Problem-based learning: Exploring and extending the legacy of Howard S. Barrows*, 9, 5-15
- Savin-Baden, M., & Major, C. (2004). *Foundations of problem-based learning*. Maidenhead, UK: Open University Press.



GUIÃO PEDAGÓGICO

SERTÃO

VISITA DE ESTUDO:

PELOURINHO DA SERTÃO

CORETO

FONTE DA BONECA

EDIFÍCIO DO CLUBE DA SERTÃO E DO CINE TEATRO TASSO



Cofinanciado por:





Pelourinho da Sertã
Coreto
Fonte da Boneca
Edifício do Clube da Sertã e do Cine Teatro Tasso

CONTACTOS

CÂMARA MUNICIPAL DA SERTÃ - Posto de Turismo

Morada: Alameda da Carvalha, 6100-730 Sertã

Telefone: +351 274 600 326

Email: turismo@cm-serta.pt

Website: turismo.cm-serta.pt

SINOPSE

A Vila da Sertã dispõe de um conjunto de elementos patrimoniais, culturais e arquitetónicos que a tornam num alvo de interesse para o estudo do seu desenvolvimento ao longo dos tempos. Desde a existência de um Pelourinho que remonta a 1521, tendo sido reconstruído em 1937, à construção do Cine Teatro inaugurado em 1915, surgiram outros elementos arquitetónicos que são focados neste guião: a Fonte da Boneca, construída em 1858 e o Coreto edificado em 1927. A identificação e o questionamento podem constituir-se numa fonte de conhecimentos e saberes que permitirão compreender características culturais e o desenvolvimento social das populações.

Pretende-se problematizar a origem e existência de alguns dos elementos patrimoniais mais emblemáticos da Vila e a forma como permitem compreender o seu desenvolvimento. É neste contexto que se coloca a questão central que estabelece a problemática: Qual o papel dos elementos patrimoniais, culturais e arquitetónicos para o desenvolvimento da vila de Sertã?

No 1.º CEB, a problemática pode ser desenvolvida no âmbito da articulação entre as disciplinas de Estudo do Meio, Matemática, Português e Educação Artística – Artes Visuais. No 2.º CEB sugere-se articulação entre Português, Matemática, História e Geografia de Portugal e Educação Visual. No 3.º CEB propõe-se interligação entre Geografia, Matemática, Português, História, e Educação Visual.

Antes da visita de estudo, sugere-se a identificação e o aprofundamento do conhecimento sobre o património cultural e arquitetónico em estudo, elaborando fichas técnicas de cada um dos elementos constituintes e refletindo sobre o seu papel na melhoria das condições de vida das populações. No decorrer da visita espera-se que os alunos tomem conhecimento desse património, recolhendo dados empíricos que permitam completar a caracterização iniciada na fase anterior. Após a visita, com base nos dados recolhidos e no portefólio iniciado, espera-se que os alunos enquadrem de forma interdisciplinar os elementos patrimoniais, arquitetónicos e culturais visitados, respondendo à problemática inicial.

PROBLEMÁTICA

Qual o papel dos elementos patrimoniais, culturais e arquitetónicos para o desenvolvimento da vila de Sertão?

CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Indicar conhecimentos e competências por área disciplinar/disciplina, de acordo com os documentos curriculares de referência, nomeadamente as aprendizagens essenciais e perfil do aluno, para maior articulação (horizontal ou vertical).

1.º CEB	
Conhecimentos	Competências
<p>Estudo do Meio</p> <p>3.º e 4.º Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sociedade - Sociedade/Natureza/Tecnologia 	<ul style="list-style-type: none"> - Construir um friso cronológico com os factos e as datas relevantes da História de Portugal e da História da região/local; conhecer personagens e aspetos da vida em sociedade relacionados com os factos relevantes da história de Portugal e da região, com recurso a fontes documentais. - Reconhecer e valorizar o património natural e cultural - local, nacional, etc.- identificando na paisagem elementos naturais (sítios geológicos, espaços da Rede Natura, etc.) e vestígios materiais do passado (edifícios, pontes, moinhos e estátuas, etc.), costumes, tradições, símbolos e efemérides.
<p>Matemática</p> <p>3.º e 4.º Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Geometria e Medida - Resolução de problemas <p>Raciocínio e comunicação matemáticos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenhar e descrever a posição de polígonos (triângulos, quadrados, retângulos, pentágonos e hexágonos) recorrendo a coordenadas, em grelhas quadriculadas; identificar ângulos em polígonos e distinguir diversos tipos de ângulos (reto, agudo, obtuso, raso); identificar propriedades de figuras planas e de sólidos geométricos e fazer classificações, justificando os critérios utilizados; medir comprimentos, áreas, volumes, capacidades e massas, utilizando e relacionando as unidades de medida do SI. - Reconhecer regularidades, e formular e testar conjecturas; exprimir ideias e explicar raciocínios recorrendo ao vocabulário e linguagem próprios da matemática (convenções, notações, terminologia e simbologia).
<p>Português</p> <p>3.º e 4.º Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oralidade <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão • Expressão - Leitura 	<ul style="list-style-type: none"> -Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas. - Ler textos com características narrativas e descritivas de maior complexidade, associados a finalidades várias e em suportes variados; distinguir nos textos características do artigo de enciclopédia, da entrada de dicionário e do aviso (estruturação,

1.º CEB	
Conhecimentos	Competências
- Escrita - Gramática	finalidade). - Mobilizar experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto; exprimir uma opinião crítica acerca de aspetos do texto (do conteúdo e/ou da forma). - Redigir textos com utilização correta das formas de representação escrita (grafia, pontuação e translineação, configuração gráfica e sinais auxiliares da escrita); escrever textos, de forma criativa, organizados em parágrafos, coesos, coerentes e adequados às convenções de representação gráfica.
Educação Artística – Artes Visuais 3.º e 4.º Anos - Experimentação e criação	- Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho - incluindo esboços, esquemas e itinerários; técnica mista; <i>assemblage</i> ; <i>land art</i> ; escultura; maquete; fotografia, entre outras) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais; experimentar possibilidades expressivas dos materiais (carvão vegetal, pasta de modelar, barro, pastel seco, tinta cenográfica, pincéis e trinchas, rolos, papéis de formatos e características diversas, entre outros) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações.

2.º CEB	
Conhecimentos	Competências
Matemática 5.º e 6.º Anos Geometria e Medida - Figuras planas e sólidos geométricos	- Descrever figuras no plano e no espaço com base nas suas propriedades e nas relações entre os seus elementos e fazer classificações explicitando os critérios utilizados. - Reconhecer o significado de fórmulas para o cálculo de perímetros e áreas de paralelogramos e triângulos, e usá-las na resolução de problemas em contextos matemáticos e não matemáticos.
Educação Visual 5.º e 6.º Anos - Experimentação e criação	- Utilizar diferentes materiais e suportes para realização dos seus trabalhos; reconhecer o quotidiano como um potencial criativo para a construção de ideias, mobilizando as várias etapas do processo artístico (pesquisa, investigação, experimentação e reflexão); inventar soluções para a resolução de problemas no processo de produção artística; tomar consciência da importância das características do trabalho artístico (sistemático, reflexivo e pessoal) para o desenvolvimento do seu sistema próprio de trabalho; manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções, evidenciando os conhecimentos adquiridos; desenvolver individualmente e em grupo projetos de

2.º CEB	
Conhecimentos	Competências
	trabalho, recorrendo a cruzamentos disciplinares (artes performativas, multimédia, instalações, <i>happening</i> , entre outros).
História e Geografia de Portugal 6.º Ano - Algumas características de Portugal do século XIX e XX	- Localizar, em representações cartográficas, diversos espaços e elementos patrimoniais que lhe dão identidade, utilizando diferentes escalas e mobilizando os mais diversos tipos de informação georreferenciada. - Identificar fontes históricas, de tipologia diferente. - Conhecer, sempre que possível, episódios da História regional e local, valorizando o património histórico e cultural existente na região/local onde habita/estuda. - Reconhecer a ação de indivíduos e de grupos em todos os processos históricos e de desenvolvimento sustentado do território. - Desenvolver a sensibilidade estética.
Português 6.º Ano - Leitura - Escrita	- Ler textos com características narrativas e expositivas de maior complexidade, associados a finalidades várias (lúdicas, estéticas, publicitárias e informativas) e em suportes variados. - Explicitar o sentido global de um texto. - Fazer inferências, justificando-as. - Identificar tema(s), ideias principais e pontos de vista. - Redigir textos de âmbito escolar, como a exposição e o resumo. - Produzir textos de opinião com juízos de valor sobre situações vividas e sobre leituras feitas.

3.º CEB	
Conhecimentos	Competências
Matemática 7.º, 8.º e 9.º Anos Geometria e Medida - Figuras geométricas - Semelhanças - Áreas e Volumes	- Identificar e representar semelhanças de figuras no plano, usando material e instrumentos apropriados, incluindo os de tecnologia digital, e utilizá-las em contextos matemáticos e não matemáticos, prevendo e descrevendo os resultados obtidos, incluindo o seu efeito em comprimentos e áreas. - Analisar figuras geométricas planas e tridimensionais, incluindo a circunferência, o círculo e a esfera, identificando propriedades relativas a essas figuras, e classificá-las de acordo com essas propriedades. - Reconhecer o significado de fórmulas para o cálculo de áreas da superfície e de volumes de sólidos, incluindo a esfera, e usá-las na resolução

3.º CEB	
Conhecimentos	Competências
	de problemas em contextos matemáticos e não matemáticos.
Educação Visual 7.º, 8.º e 9.º Anos - Experimentação e criação	- Articular conceitos (espaço, volume, cor, luz, movimento, estrutura, forma, ritmo), referências, experiências, materiais e suportes nas suas composições plásticas. Manifestar expressividade nos seus trabalhos, selecionando, de forma intencional, conceitos, temáticas, materiais, suportes e técnicas.
Geografia 7.º Ano - A Terra: Estudos e representações	- Descrever a localização relativa de um lugar, em diferentes formas de representação da superfície terrestre, utilizando a rosa dos ventos. - Descrever a localização absoluta de um lugar, usando o sistema de coordenadas geográficas (latitude, longitude), em mapas de pequena escala com um sistema de projeção cilíndrica.
História 9.º Ano - Algumas características de Portugal do século XIX e XX	- Localizar em representações cartográficas, de diversos tipos, locais e elementos patrimoniais. - Compreender a necessidade das fontes históricas para a produção do conhecimento histórico. - Utilizar adequadamente fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo e tratando a informação para a abordagem da realidade social numa perspetiva crítica. - Relacionar formas de organização do espaço com os elementos naturais e humanos aí existentes em diferentes épocas históricas. - Compreender a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência. - Promover uma abordagem da História baseada em critérios éticos e estéticos. - Relacionar, sempre que possível, as aprendizagens com a História regional e local, valorizando o património histórico e cultural existente na região/local onde habita/estuda.
Português 9.º Ano - Leitura - Escrita	- Ler em suportes variados textos dos géneros: textos de divulgação científica, recensão crítica e comentário. - Realizar leitura em voz alta, silenciosa e autónoma, não contínua e de pesquisa. - Explicitar o sentido global de um texto. - Identificar temas, ideias principais, pontos de vista, causas e efeitos, factos e opiniões. - Escrever com correção ortográfica e sintática, com vocabulário diversificado e uso correto dos sinais de pontuação.

3.º CEB	
Conhecimentos	Competências
	<ul style="list-style-type: none">- Reformular o texto de forma adequada, mobilizando os conhecimentos de revisão de texto.- Respeitar princípios do trabalho intelectual como explicitação da bibliografia consultada de acordo com normas específicas.

COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

(Perfil do Aluno)

- Discutir conceitos ou factos, articular saberes numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar.
- Desenvolver a capacidade e o gosto pela pesquisa, a aptidão e a predisposição para procurar, selecionar e organizar informação em vários suportes e contextos.
- Interpretar problemáticas do meio com base em conhecimentos adquiridos, aplicando-os em diferentes contextos.
- Interpretar dados expressos em tabelas, gráficos e figuras.
- Desenvolver raciocínio e resolução de problemas.
- Reconhecer que a ciência, a tecnologia e a sociedade estabelecem relações de interdependência entre si.
- Desenvolver o saber científico técnico e tecnológico.
- Utilizar diversas linguagens e processos narrativos.
- Valorizar diferentes tipos de património.
- Analisar factos e situações, selecionando elementos ou dados históricos.
- Debater por domínios a conceção de cidadania ativa (desenvolvimento sustentável, educação ambiental, empreendedorismo, instituições e participação democrática, literacia financeira, risco).
- Desenvolver a sensibilidade estética e artística, despertando, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes circunstâncias culturais.
- Utilizar as tecnologias da informação e comunicação e a biblioteca escolar para maior autonomia na realização das aprendizagens curriculares, de natureza recreativa, cívica e cultural.
- Mobilizar as TIC e as TIG para representar diferentes tipos de informação.
- Adquirir hábitos e métodos de estudo e de trabalho que promovam o tratamento da informação, a comunicação, a construção de estratégias cognitivas e o relacionamento interpessoal ou de grupo.
- Participar responsabilmente, com espírito de iniciativa e autonomia.
- Pensar crítica, reflexiva e criativamente a realidade, dotado de literacia cultural, científica e tecnológica, que lhe permita analisar, questionar e avaliar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia-a-dia.
- Respeitar-se a si mesmo e ser solidário com os outros.
- Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação, ser perseverante, resiliente perante as dificuldades.
- Formular questões e hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicá-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento.

FASES DA VISITA DE ESTUDO

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

Ao percorrer as ruas da vila da Sertã diversos elementos patrimoniais, culturais e arquitetónicos podem ser encontrados, tais como o Pelourinho, o Coreto, a Fonte da Boneca e o Edifício do Clube da Sertã e do Cine Teatro Tasso.

O pelourinho que atualmente se encontra no centro da vila da Sertã [Figuras 1 e 2] é uma obra revivista, reedificada no início do século XX segundo um projeto que integrava elementos primitivos do pelourinho manuelino, edificado cerca de 1521 [e destruído em 1874]. A urbe, que havia pertencido à Ordem do Templo e à Ordem do Hospital, foi elevada à categoria de vila em 1455 e recebeu carta de foral em 1513, concedida por D. Manuel.

Assente sobre soco constituído por três degraus octogonais, a coluna possui base e fuste quadrangulares, sendo este chanfrado nos ângulos que apresentam superiormente fiadas de meias esferas. É encimado por capitel de secção quadrangular decorado por motivos em forma de cabo. O conjunto é rematado com peça piramidal de base quadrada, que apresenta nas quatro faces as armas nacionais, o brasão do município de Seia, a esfera armilar e a Cruz de Malta, e é encimada por esfera armilar em ferro.

O pelourinho original foi demolido em 1874, alguns anos depois da construção dos novos Paços do Concelho, tendo sido conservado o remate do conjunto. O fuste original era cilíndrico, e os degraus do soco circulares. Em 1917 o projeto de reconstrução do pelourinho estava em apreciação na Academia de Belas Artes. (DGPC, s.d.)

O Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (SIPA) inclui também a descrição seguinte deste Imóvel de Interesse Público:

Estrutura em cantaria de granito, composta por soco octogonal de três degraus de saliência boleada, onde assenta coluna com base quadrangular chanfrada nos ângulos. O fuste quadrangular, chanfrado nos ângulos que apresentam superiormente fiadas de meias esferas, é encimado por capitel de secção quadrangular (...). Remate com peça tronco-piramidal de base quadrada, apresentando nas quatro faces as armas nacionais, as armas municipais, uma sertã com a legenda antiga "Certago sternit certagine hostes", a esfera armilar e a Cruz de Malta, sendo encimada por esfera armilar em ferro. (DGPC, 1993)

O Pelourinho é uma "coluna de pedra colocada em lugar público, de cidade ou vila, e na qual os municípios exerciam a sua justiça. Era, assim, o distintivo da jurisdição de um concelho e da sua autonomia municipal. No entanto tinham também direito de pelourinho os grandes donatários, os bispos, os cabidos e os mosteiros, como prova e instrumento de jurisdição feudal. (...). Em Portugal, os pelourinhos, ou picotas (esta a designação mais antiga e popular), dos municípios localizavam-se sempre no interior dos centros urbanos, normalmente em frente do edifício da câmara, isto é, no fórum da vida comunal dos vizinhos (...). Assim, em lugar de ganchos de ferro, muitos tinham no topo uma pequena casa em forma de guarita, feita de grades de ferro e muito semelhante a uma gaiola, onde os delinquentes eram expostos à vergonha e à irrisão pública. Naqueles que a não tinham, os criminosos eram amarrados à coluna ou, se os juízes eram cruéis, suspensos por baixo dos braços às argolas, ficando alguns palmos acima do solo. E aí eram açoutados ou mutilados, de harmonia com a gravidade do delito e os costumes da época" (Torres, 1989, p. 43). Neste caso, o pelourinho da Sertã nunca serviu de patíbulo.

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.



Figura 1. Pelourinho da Sertã (Fonte: Câmara Municipal da Sertã).



Figura 2. Pormenor do Pelourinho da Sertã (Fonte: DGPC, s.d.).

No caso do Coreto, destacam-se os seguintes aspetos referidos por Lessa (2014):

Espaço de descentralização e democratização cultural, o coreto do jardim, enquanto ornamento e sinal da presença de música, remonta a meados do século XVIII. Lugar de festa e de lazer, de desenvolvimento social e cultural, de contemplação e fruição estética, o jardim e o seu coreto revelam aspetos relevantes de significado histórico-cultural. Ao longo dos tempos os jardins foram palco de manifestações políticas e testemunhas de transformações sociais. Espalhados pelo mundo os jardins e os seus coretos revelam a importância do valor do jardim para a qualidade de vida da cidade e a importância da banda no coreto para a vida cultural das populações (Bispo, 2000). Em Portugal o coreto, geralmente colocado em lugar de destaque no jardim das pequenas localidades, acolhia os discursos inflamados da 1ª República e enchia-se de músicos da filarmónica logo depois da procissão. [é importante estudar as] ligações do jardim, do seu coreto e da banda ao pulsar cultural das comunidades locais em Portugal. (p. 28).

Nos coretos dos jardins, as bandas de música civis e militares atuavam aos domingos e dias de festa. Segundo os etnomusicólogos, as bandas filarmónicas foram criadas a partir do modelo das bandas militares no que diz respeito a farda, ensino, normas e repertório musical e, por outro lado, nas sociedades filarmónicas que haviam sido criadas em Inglaterra com músicos amadores nos finais do século XIX. As bandas civis formadas por instrumentistas de sopro têm desempenhado, ao longo da sua história, um papel de extrema importância na vida das comunidades onde estão inseridas constituindo-se como centros de socialização e de encontro de gerações, pólos de educação e ensino musical. Com uma prática musical que não sendo caracteristicamente urbana, não é também exclusivamente rural e tradicional, o seu repertório flutua entre dois mundos - popular e erudito - e cada vez mais parece querer atenuar essas fronteiras. Espalhadas pelo país, estas instituições viram ser reconhecido o seu papel, tendo sido instituído em Portugal no dia 1 de Setembro, o *Dia Nacional das Bandas Filarmónicas*. (p. 30)

Relativamente ao Coreto situado no largo da Igreja Matriz da Sertã (Figura 3), de acordo com infor-

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

maçã disponível na página oficial da Câmara Municipal da Sertã (CMS, s.d.a), foi

construído em 1927, através de uma subscrição pública, lançada por uma comissão de habitantes da vila da Sertã [...]. A Filarmónica União Sertaginense (banda que resultou da fusão entre a Filarmónica Patriota Certaginense e Sociedade Recreio Artista) foi, durante muitos anos, uma presença assídua neste espaço, tendo dado vários concertos diurnos e noturnos. Outras filarmónicas e grupos musicais deste e de concelhos vizinhos também tocaram neste local. O coreto apresenta uma planta octogonal.



Figura 3. Coreto situado no largo da Igreja Matriz da Sertã (Fonte: Câmara Municipal da Sertã).

Nas ruas da vila da Sertã destaca-se também a Fonte da Boneca (Figura 4).

Construída em 1858, começou por se chamar Fonte de São Pedro, apesar de as gentes da vila a ela se referirem como Fonte do Almojarife, por a obra ter sido custeada pelo Almojarifado da Sertã, na dependência do Grão Priorado do Crato. Foi durante muitos anos o único ponto de abastecimento de água na vila, sendo utilizada, ora para saciar a sede, ora para encher os cântaros dos sertaginenses. Em 1900, a Câmara Municipal procedeu à sua reconstrução, tendo também beneficiado o cais que se situava diante da fonte e que permitia um acesso rápido à Ribeira do Amioso. A população passou a chamar-lhe Fonte da Boneca, depois de ali ter sido colocada uma boneca de granito. Já em 2002, a autarquia levou a cabo um projeto de requalificação da fonte e do seu espaço envolvente, tornando este local numa verdadeira área de lazer. (CMS, s.d.b)

A difusão do abastecimento de água, bem como a expansão do saneamento básico foi fundamental para as condições de vida das populações, que melhoraram ainda mais em pleno século XX com o surgimento da rede de estradas e a eletricidade. Foi possível ficar nestes locais e viver melhor, foi possível o regresso de quem já tinha partido, desenvolvendo-se assim muitas localidades e contribuindo para a diminuição da perda da população.

Uma fonte de abastecimento de água, como a Fonte da Boneca é, assim, um exemplo claro de alterações no quotidiano da população que em vez de se deslocar às ribeiras (por vezes distantes e com acessos difíceis), vem a este local e de forma rápida e segura enche o vasilhame necessário. Hoje parece pouca coisa mas no século XIX esta fonte representou, indubitavelmente, um salto qualitativo nas condições de vida da população local.

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.



Figura 4. Fonte da Boneca (Fonte: Câmara Municipal da Sertã).

Classificado como Monumento de Interesse Municipal (Figura 5), destaca-se o Edifício do Clube da Sertã e do Cine Teatro Tasso.

Este imóvel, cuja construção foi iniciada a 21/01/1913, sendo inaugurado (...) a 25/07/1915, integra o Clube da Sertã (...) e o Cine Teatro Tasso, interligados, mas distintos. Em 1950, o edifício sofreu uma intervenção de remodelação e restauro, e, recentemente, foi novamente alvo de obras de recuperação. (...) Encontra-se bastante bem conservado, tendo sido sempre mantida ao longo do tempo a sua integridade estrutural, a nível arquitetónico e artístico. Destaca-se (...) o facto de, ao longo dos anos, o Clube da Sertã ter desempenhado um importante papel no fomento da cultura e da educação a nível local, sendo ainda responsável pela organização de diversos espetáculos que "perduram na memória de todos".

A entrada principal dá acesso, ao lado esquerdo, a uma sala que funciona como sala de convívio, a que se segue uma outra reservada a sócios, para convívio, reuniões, encontros de carácter literário, tertúlias, etc. Em frente, uma escadaria em madeira de balaústres dá acesso aos pisos seguintes, nomeadamente ao primeiro piso, onde (...) se localiza o salão de festas, e as salas reservadas a exposição do espólio doado ao clube. No segundo piso, o torreão corresponde a uma ampla sala reservada para a Direção, e na zona do sótão, funciona uma Escola de Música, composta por diversos compartimentos de estudo dos diferentes instrumentos, e ainda por uma sala maior, para ensaios, recitais, etc. (...) Possui uma notável biblioteca e espaço museológico que inclui o espólio doado pelos sócios, que se encontra a ser devidamente inventariado e catalogado. (...)

Já no interior, surgem efetivamente alguns apontamentos que se relacionam com a "Arte Nova" e com a "Art Déco", quer logo na entrada principal, na bandeira em vidro das portas interiores, ou na decoração magnífica do salão do primeiro piso, a nível dos tetos, cujos pormenores geometrizantes do desenho invocam já esta última, quer ainda no próprio interior do teatro. (DGPC, 2013)

A planta do imóvel foi elaborada pelo almirante Tasso de Figueiredo, tio do ator José Tasso, em homenagem de quem foi dada a designação do cine teatro. Este espaço cultural foi fundamental para a população local porque promoveu inúmeros espetáculos culturais e recreativos como o teatro, o cinema, saraus literários, competições desportivas e lúdicas, entre outras.

Como refere Silva (2010) no livro *Arquitectura de Cine Teatros: evolução e registo (1927-1959). Equipamentos de cultura e lazer em Portugal no Estado Novo*,

Em 1927, numa época em que o cinema congregava as preferências do público e se insinuava como espetáculo de massas, é publicado um diploma legislativo com o intuito de regulamentar quer o espetáculo em si, quer os recintos nos quais tinha lugar. (...). Dezenas de investidores locais, fossem pequenas

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

ou grandes empresas de exibição, fossem sociedades de promoção cultural ou fossem, pura e simplesmente, filantropos interessados em trazer o cinema à sua terra, construíram, por todo o país, um conjunto verdadeiramente assinalável de teatros de grande dimensão, com todas as condições, espaciais e urbanas, que este tipo de edifícios pressupõe (José António Bandeirinha, prefácio).

Estes equipamentos [os cine teatros] materializam a conciliação dos espetáculos de cinema e teatro num edifício único e (...) surgem em Portugal a partir do final da década de 1920, difundem-se de uma forma quase generalizada nas cidades médias (...) [e] sintetizam uma série de princípios programáticos do cinema em detrimento da herança tipológica dos teatros de cena *à italiana* e que se assumem como o grande equipamento cultural das localidades onde se inserem.

Os espetáculos de cinema conduziram, pois, aos Cine Teatros e muitos edifícios utilizam a designação de Cine Teatro mas no fundo eram salões de festa, salas multifuncionais ou salas inseridas em recintos de outra natureza, como sedes de associações recreativas, que englobavam a atividade cinematográfica mas que não possuíam a independência programática necessária para a caracterização comum destes edifícios.

A fim de obterem licença de exploração cinematográfica, várias salas de teatro existentes (...) apresentaram junto da IE [Inspeção dos Espetáculos] Projetos de Adaptação a Cinematógrafo, que se limitavam a apresentar o projeto para a instalação da cabine de projeção, segundo a nova legislação. Com este processo, e após as respetivas vistorias da IE, muitas das antigas salas existentes, passaram a denominar-se, também elas, de Cine Teatros. Foi o que sucedeu ao (...) Teatro Tasso da Sertã, em 1937 (...).



Figura 5. Edifício do Clube da Sertã e do Cine Teatro Tasso (Fonte: DGPC, 2013).

Para iniciação à exploração da problemática e associando a possibilidade de construção de um portefólio, sugerem-se algumas atividades a realizar antes da visita de estudo com os alunos dos diferentes ciclos do ensino básico, desde que adaptadas ao respetivo ano de escolaridade.

A.1. Identificação do património histórico e cultural da Vila da Sertã e questionamento sobre a sua origem e permanência no tempo.

A identificação e o questionamento podem constituir-se numa fonte de conhecimentos e saberes que permitirão compreender características culturais e o desenvolvimento social das populações.

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

Pretende-se aqui problematizar a origem e existência de alguns dos elementos patrimoniais mais emblemáticos da Vila e a forma como contribuíram para o seu desenvolvimento.

A partir deste questionamento, orientar os alunos para a problemática deste guião: Qual o papel dos elementos patrimoniais, culturais e arquitetónicos para o desenvolvimento da vila de Sertã?

A.2. Construção de uma pequena ficha técnica para cada elemento patrimonial com os principais elementos identificadores – tipologia, materiais construtivos, elementos decorativos, datas de construção e/ou reconstrução, funções, entre outros, que será utilizada na visita.

A.3. Identificação dos elementos geométricos constituintes do património selecionado, procurando formas de os conseguir caracterizar em termos das suas áreas e volumes.

A.4. Preparação e organização de materiais de apoio ao trabalho de campo (grelhas de recolha de dados, bloco de notas, máquina fotográfica, entre outros) e também sobre como recolher os dados no local. Debate relativo às regras de segurança a ter em conta no percurso e espaço.

B - Ações a desenvolver durante a visita de estudo

Sugestão de alguns recursos didáticos/pedagógicos e instrumentais a serem utilizados na visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas, e que resultam do trabalho desenvolvido previamente com os alunos.

A visita aqui proposta concentra-se em quatro espaços distintos: Pelourinho da Sertã, Coreto, Fonte da Boneca e Edifício do Clube da Sertã e do Cine Teatro Tasso. Podem ser desenvolvidas tarefas como por exemplo:

B.1. Registo dos principais aspetos observados/focados ao longo da visita. Recolher informação necessária para completar o portefólio e responder à problemática.

B.2. Preenchimento das fichas técnicas esboçadas anteriormente. Para cada elemento patrimonial identificar tipologias, materiais construtivos, elementos decorativos, datas de construção e/ou reconstrução, funções, entre outros.

B.3. Recolha de dados para a identificação dos elementos geométricos constituintes de cada espaço, tendo em conta os protocolos anteriormente preparados, fazendo o seu preenchimento no momento da visita.

B.4. Descrição da localização relativa e absoluta de cada um dos espaços, utilizando a rosa dos ventos e o sistema de coordenadas geográficas (latitude, longitude), respetivamente.

B.5. Levantamento fotográfico ou registo gráfico dos pormenores considerados mais significativos.

C - Ações a desenvolver após a visita de estudo

Sugestão de algumas atividades que orientem os alunos a organizarem e a integrarem a aprendizagem efetuada antes e durante a visita, de modo a responderem à problemática de partida. Apresentar sugestões de índole metodológica e avaliadora das aprendizagens.

C.1. Organização e tratamento da informação recolhida durante a visita de estudo.

C.2. Localizar em representações cartográficas os elementos do património construído alvo de ob-

C - Ações a desenvolver após a visita de estudo

Sugestão de algumas atividades que orientem os alunos a organizarem e a integrarem a aprendizagem efetuada antes e durante a visita, de modo a responderem à problemática de partida. Apresentar sugestões de índole metodológica e avaliadora das aprendizagens.

servação.

- C.3.** Reproduzir os elementos observados através do desenho e outras técnicas expressivas, com recurso à construção de maquetes.
- C.4.** Organizar as fotografias ou registos gráficos efetuados de modo a fazer uma exposição na escola.
- C.5.** Organização de um debate com autarcas e outros parceiros estratégicos da escola e da região para exposição e argumentação relativas à importância dos elementos patrimoniais, culturais e arquitetónicos para o desenvolvimento da Vila de Sertã.
- C.6.** Conclusão do portefólio, com discussão final da problemática deste guião: Qual o papel dos elementos patrimoniais, culturais e arquitetónicos para o desenvolvimento da vila de Sertã?

AVALIAÇÃO

1. Proporcionar a diversificação de momentos, tipos e instrumentos de avaliação mediante a intencionalidade das aprendizagens.

De acordo com as ações estratégicas de ensino orientadas para o Perfil dos alunos, proporcionar atividades formativas que possibilitem aos alunos, em todas as situações:

- Apreciar os seus desempenhos;
- Estabelecer relações intra e interdisciplinares;
- Saber questionar uma situação;
- Desenvolver ações de comunicação verbal e não verbal pluridirecional;
- Utilizar conhecimento para participar de forma adequada e resolver problemas em contextos diferenciados;
- Desenvolver tarefas de planificação, de revisão e de monitorização;
- Desenvolver tarefas de síntese;
- Elaborar planos gerais, esquemas e mapas conceptuais;
- Identificar pontos fracos e fortes das suas aprendizagens;
- Utilizar os dados da sua autoavaliação para se envolver na aprendizagem;
- Descrever as suas opções usadas durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema.

2. Autoavaliação realizada pelo aluno sobre o desenvolvimento das atividades e competências mobilizadas em cada fase, as aprendizagens adquiridas, com espaço a críticas e sugestões.

3. Avaliação efetuada pelo professor do processo e produtos resultantes das aprendizagens do aluno no portefólio. Valorizar o trabalho de livre iniciativa, a participação em contexto sala de aula e na visita de estudo, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade.

4. Autoavaliação realizada pelo professor sobre a monitorização das atividades desenvolvidas, do processo de ensino/aprendizagem e da(s) resposta(s) às problemática(s) em cada guião da visita de estudo.

5. Após partilha da avaliação, debate e reflexão conjuntos entre professores envolvidos, alunos e outros intervenientes da comunidade escolar/educativa.

BIBLIOGRAFIA/WEBGRAFIA

- CMS (Câmara Municipal da Sertã). (s.d.a). Coreto. <http://turismo.cm-serta.pt/turismopt/patrim%C3%B3nio-cultural/monumentos/sert%C3%A3/coreto> (acesso em abril de 2019).
- CMS (Câmara Municipal da Sertã). (s.d.b). *Fonte da Boneca*. <http://turismo.cm-serta.pt/turismopt/patrim%C3%B3nio-cultural/monumentos/sert%C3%A3/fonte-da-boneca> (acesso em abril de 2019).
- DGPC (Direção-Geral do Património Cultural). (s.d.). *Património Cultural: Pelourinho da Sertã*. <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74936> (acesso em abril de 2019).
- DGPC (Direção-Geral do Património Cultural). (1993). *Pelourinho da Sertã*. SIPA (Sistema de Informação para o Património Arquitetónico). http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=572 (acesso em abril de 2019).
- DGPC (Direção-Geral do Património Cultural). (2013). *Edifício do Clube da Sertã e do Cine Teatro Tasso*. <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/18726169> (acesso em abril de 2019).
- Lessa, E. (2014). O jardim, o coreto e a banda de música: diálogos entre cultura e natureza. In H. Pires, T. Mora, A. F. Azevedo & M. S. Bandeira, *Jardins - Jardineiros – Jardinagem* (pp. 28-38). Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho.
- Silva, S. C. P. (2010). *Arquitectura de Cine Teatros: evolução e registo (1927-1959). Equipamentos de cultura e lazer em Portugal no Estado Novo*. Coimbra: Edições Almedina.
- Torres, R. d'A. (1989). "Pelourinho ou Picota". In *Dicionário de História de Portugal* (Dir. de Joel Serão). Porto: Livraria Figueirinhas, Vol. V, pp. 43-44.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Este guião articula com o guião 35 sobre os pelourinhos de Ferreira do Zêzere.

FICHA

Título: Guião Pedagógico – Sertã - Visita de Estudo ao Pelourinho, Coreto, Fonte da Boneca e Edifício do Clube da Sertã e do Cine Teatro Tasso

Âmbito: Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação no Médio Tejo (PEDIME) - Programa de Visitas de Estudo do Médio Tejo

Editor:

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO
Município da Sertã

Organização:

Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Nova de Lisboa



Equipa:

António Domingos (Org.)
Raquel Henriques
Rute Perdigão
Sílvia Ferreira
Susana Gomes

Data: abril de 2019